

DOS ANOS 90 AOS TEMPOS ATUAIS: EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE MULHERES BRASILEIRAS AFRODESCENDENTES

Tamires Inês da Silva Santos (bolsista PIBIC/CNPq)

Francis Musa Boakari (Orientador Depto. De Fundamentos da Educação – UFPI)

INTRODUÇÃO: Apesar de ser um país democrático, “mestiço”, onde grande parte da população tem descendência africana, muitas pessoas ainda não conseguiram se “libertar” das “correntes” do racismo. Mesmo existindo punições para quem desobedecer às leis 7.716 de 89 e Lei Maria da Penha em defesa dos negros e das mulheres vive sendo violada e na maior parte dos casos nada acontece com os infratores. As brasileiras afrodescendentes enfrentam dificuldades ainda maiores. Contudo, mesmo enfrentando essas dificuldades, algumas mulheres conseguem se sobressair. Conseguem chegar onde almejam, buscando capacitação através de cursos superiores e pós-graduações, trabalham, cuidam dos filhos e da casa, são as mulheres modernas da sociedade brasileira. O objetivo desse projeto de pesquisa é descobrir como apesar de tantas barreiras essas mulheres conseguem superar e ir adiante, tornando-se Brasileiras Afrodescendentes de Sucesso. Esse Projeto é de grande importância para compreensão desse problema, que é nosso, como cidadãs brasileiras. Neste trabalho podemos contar com a colaboração de sete brasileiras afrodescendentes de sucesso, ou seja, que conseguiram romper com as dificuldades e, que conseguiram graduação em cursos universitários. **METODOLOGIA** Esse projeto de pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório. Estimulou as entrevistadas a refletirem sobre sua vida, enquanto brasileiras afrodescendentes, responderam a questões muito particulares. Contamos com a colaboração de sete brasileiras afrodescendentes de sucesso, ou seja, que conseguiram romper com as dificuldades e conseguiram sucesso na vida escolar, chegando até graduação em cursos universitários. As perguntas eram relacionadas a experiência na escola, pessoas importantes em casa, na comunidade, fatos que contribuíram ou impediram seu sucesso, decisões de que se arrependeu de ter tomado, se elas acreditam que se saíram bem em seus esforços educacionais, por que acha que chegou onde chegou, quais as dificuldades que enfrentou e que enfrenta até hoje, expectativas em relação a educação e oportunidades para jovens afrodescendentes no Brasil, As entrevistas foram realizadas em Teresina, em ambientes reservados. **RESULTADOS/DISCUSSÕES** As entrevistas foram organizadas através das análises algumas categorias ficaram evidentes. De acordo com as mulheres, foram esses os fatores que ajudam a explicar o seu êxito escolar: raça, família, gênero, status, educação escolar. Algumas não sofreram discriminação ou preconceito, enquanto outras sofreram

discriminação, preconceito e constrangimento, por serem negras e mulheres, mas a maior dificuldade que enfrentaram foi à financeira para custear seus cursos e para a compra de livros, também a falta de tempo por terem de trabalhar e estudar. Algumas vieram outra cidade para viver apenas em Teresina, para que pudessem estudar, e aqui sozinhas enfrentaram muitos problemas.

Analisando as entrevistas percebemos que todas elas através da educação conseguiram chegar aonde chegaram. Muitas tiveram o apoio da família, de professores de pessoas envolvidas na igreja, assim como de grupo de jovens e de partidos políticos em alguns casos. A maioria acredita que se saiu bem nos seus esforços educacionais e profissionais. **CONCLUSÃO.** Considero que estas mulheres enfrentam uma grande luta contra discriminação, preconceito, sexismo, além de ter de enfrentar dificuldades financeiras baseando-me nas entrevistas. Observamos claramente que tudo que elas conquistaram foi por mérito próprio, foi porque elas lutaram para conseguirem tudo que almejavam.

O que pude aprender com a experiência dessas brasileiras afrodescendentes de sucesso é que quando se quer, pode-se chegar longe, enfrentando todas as dificuldades e barreiras impostas pela sociedade. A experiência delas me incentivou a continuar mesmo que apareçam empecilhos. Assim como todas as entrevistadas eu também acredito que para melhorar a situação do negro no Brasil, é preciso políticas públicas e raciais, uma maior dedicação para a educação de afrodescendentes. O reconhecimento do povo brasileiro em saber que o negro faz parte da história, ele é a história. Outro ponto destacado que essas mulheres consideram importantes é que a pessoa se reconheça negra e que lute para chegar onde deseja.

Ao final podemos dizer que a Educação mudou a vida dessas Brasileiras.

